NUM. 154 SABBADO 13 DE MAIO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908



BARÃO — Eu nunca suppuz que a classe fosse tão desunida! Eu, accusado pelo jornal em que publiquei quasi todas as minhas producções!...

## "SENHORITA"

**Pó de Arroz Hygienico, Puro e Perfumado**

Este pó de arroz, excellentemente perfumado, é feito com o mais esmerado escrupulo, e deve ser preferido, aos seus congeneres, pel sua acção benefica sobre a pelle, que, com o seu uso, tornar-se-á, consideravelmente, macia e isenta das *Espinhas, Cravos, Rugas, Surdas, Assaduras, Brotoejas*, etc.

***Caixa 1$500 — Pelo Correio 2$000***

A' venda nas casas de perfumarias: Bazin, Hermanny, Cirio, Ramos Sobrinho, Nunes, Perfumaria Gaspar, Perestrello & Filho e nos depositários:

**ABEL & C^ia^**

36, Rua Rodrigo Silva, 36, entre Assembléa e Sete de Setembro

# FRAQUEZA

**Neurasthenia, debilidade nervosa e debilidade mental, molestias do estomago, etc.**

ANTES

CURAM-SE RAPIDAMENTE

COM

## Gottas do Dr. Wilman

DEPOIS

**REMEDIO VEGETAL**

Na fraqueza o effeito é immediato ou progressivo segundo a dose.

NÃO CANÇAM O ESTOMAGO

**Vidro 3$000 — Pelo Correio 3$500**

VENDEM-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agentes Geraes:

## Drogaria Berrini

18, RUA DO HOSPICIO, 18

Rio de Janeiro

# HOMŒOPATHIA

## Coelho Barbosa & Comp.

## ALLIUM SATIVUM

Cura influenzas e constipações em 1 á 3 dias

## MORRHUINA

(Oleo de Figado de Bacalháo Homœopatha)

**O MELHOR FORTIFICANTE**

Pezai-vos antes e 30 dias depois

Quitanda, 106 e Ourives, 38

RIO DE JANEIRO

# SYPHILIS

Marca Registrada

**Molestias da pelle, Impureza do sangue, e Rheumatismo.**

*Curam-se radicalmente com a*

## Salsa de Hollanda

(Salsa, Caroba e Manacá)

Approvado na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS

E MEIOS VIDROS

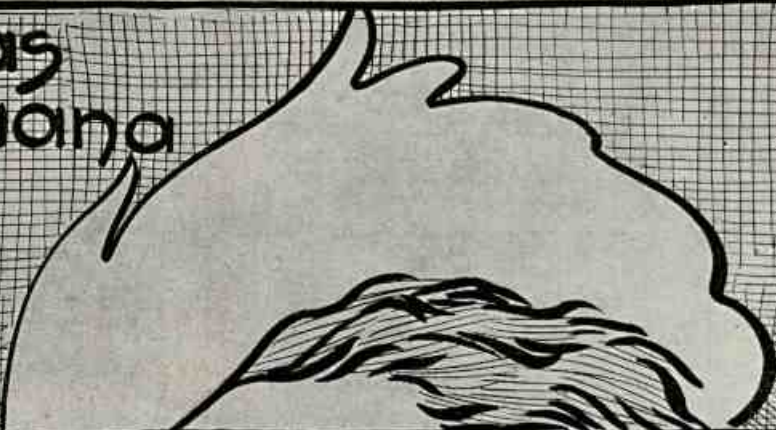
Cuidado com as imitações: Reparai a marca registrada

DEPOSITO GERAL:

**Drogaria — ARAUJO FREITAS**

114, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro

*Em S. Paulo: BARUEL & COMP.*

As aguas
Magnesiana
e
Gazosa
de
S. Lourenço
SÃO AS UNICAS QUE SÃO
SUPERGAZEIFICADAS
NATURALMENTE COM
O GAZ da PROPRIA AGUA
Escriptorio Central:
Rua dos Ourives 103-1º andar
Telephone-3681-Caixa do correio 1147
Endereço telegraphico-"IRETIGLO"

# Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Carta do Sr. José de Mendonça, distincto agricultor, residente em Cachoeira, Estado do Rio:

*Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.* — Usei o ***Pilogenio,*** que teve a bondade de indicar-me para combater a caspa e quéda do cabello, e fiquei surprehendido ante a efficacia do mesmo, pois ha muito procurava uma loção capaz de debellar estas affecções.

Encontrei-a, emfim, no seu ***Pilogenio,*** que, além do mais, deixa a cabeça fresca e sem a menor sensação de prurido.

Agradecendo a sua feliz lembrança, cumpre-me felicital-o e declarar-lhe que de agora em diante só usarei o seu magnifico ***Pilogenio.***

Póde V. fazer desta o uso que entender.

Cachoeira, 29—9—09. — *José F. Furtado de Mendonça.*

Cultivado pelo Pilogenio

**O PILOGENIO vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C**

**17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro**

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

***Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz***

---

# A Saude da Mulher!

## ATTENDEI A VOZ DOS MEDICOS E FICAREIS CURADOS

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Polyclinica de Botafogo, allienista — adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a SAUDE DA MULHER em quatro casos de desordens catameniaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo do seu uso lisonjeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovarina, já corrigindo aquella funcção.

Rio de Janeiro, 1910—DR. RENATO PACHECO.

Attesto e juro, sob fé de meu gráo, que tenho usado na minha clinica civil e hospitalar os preparados denominados BROMIL e SAUDE DA MULHER dos Srs. Daut & Lagunilla, com excellentes resultados.

Joazeiro, 22 de Dezembro de 1909—DR. ADOLPHO VIANNA.

**Laboratorio Daudt & Lagunilla**

**430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro**

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000 || NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 154 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 13 — Maio — 1911 | ANNO IV

Dr. Pedro Lessa

## Dr. Pedro Lessa

(Ministro do Supremo Tribunal Federal)

O Dr. Pedro Lessa, antigo professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, occupa, na Academia Brasileira de Lettras, a cural de ministro do Supremo Tribunal Federal.

Na Academia, severo e garrido na rutilancia da garbosa farda symbolica, examinando a obra erudita dos prosadores e julgando a phantasia sonhadora dos poetas, procede com a imparcial serenidade de um juiz.

No Tribunal, austero e grave na ondulação magestosa da toga, interpretando a complicação nebulosa das leis e restabelecendo direitos, escreve e fala com a regrada belleza e o seguro vernaculo de um academico.

Independente pelo caracter e pela Fortuna, pode manter e — para esperançosa tranquillidade dos litigantes e alegria esthetica dos belletristas — mantem, com inflexivel pureza de consciencia, altiva rectidão espiritual.

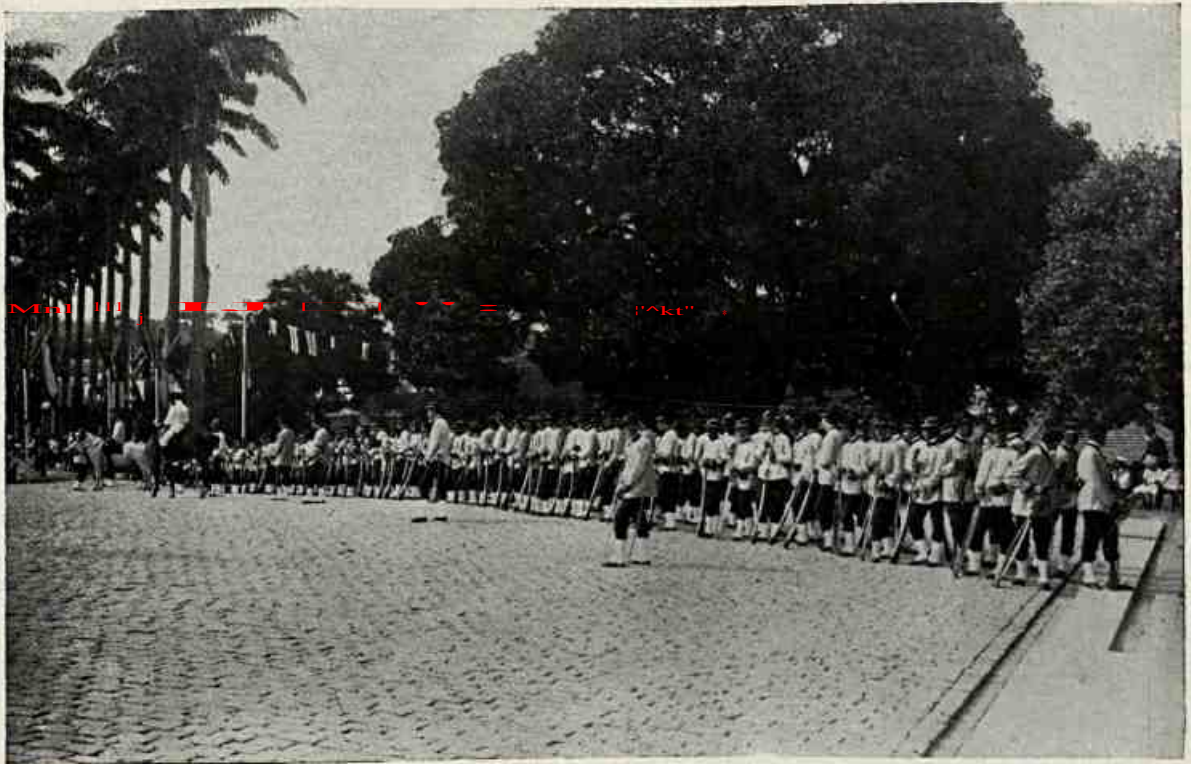
Vol-Taire

# CORONEL RONDON

*Entrega ao Coronel Rondon da Medalha commemorativa da sua viagem de exploração atravez de Matto-Grosso.*

# COLLEGIO MILITAR

*Guarda ao busto do Conselheiro Thomaz Coelho, fundador desse instituto de ensino.*

# COLLEGIO MILITAR

*Alumnos formados na festa do 22º anniversario do Collegio.*

*Aguardando a chegada do Sr. Marechal-Presidente da Republica.*

## VIAJANTES

*O Sr. Campos, da casa Standard, que embarcou para a Europa, despede-se, no Cáes do Pharoux, dos seus amigos*

# AERONAUTICA

**RIBAS CADAVAL e PAULINO NURO**

O Sr. Dr. Ribas Cadaval, que além do seu valioso annel de medico, possúe outros numerosos titulos scientificos, editou em Paris o seu grosso *Tratado de Aeronautica*. Folheando o exemplar que nos foi enviado espraiamos o olhar em paginas recheiadas de sciencia e vendo os classicos *a mais b menos x igual a y* classificamos a obra no numero das suporiferas que não se lêm e ás quaes não se allude para não magoar os auctores. Todavia como dois dos nossos companheiros faziam questão fechada de que se elogiasse o *Tratado de Aeronautica*, para poder fazel-o honestamente deliberamos lel-o e numa reunião da redacção ficou resolvido dividir entre os redactores os capitulos do *Tratado* e reunir depois num só artigo a opinião de todos. Foi o que se fez. Infelizmente cada redactor dormio sobre o seu capitulo e para resolver a crise consequente de tal somnolencia iamos escrever louvores disparatados quando providencialmente surgio o Sr. Tenente Paulino Nuro, a quem expuzemos a situação, de que nos tirou, com esta opinião:

— O trabalho do Sr. Ribas Cadaval é muito bem feito e quem quizer estudar aerostação não achará compendio mais completo.

O nosso peito ia respirar desoppresso quando as mãos do Sr. Tenente Nuro depuzeram nas nossas o seu *Le Plus Grand Derigeable du Monde*, que é uma noticia descriptiva do seu dirigivel.

A obra do Sr. Nuro tem sobre a do Sr. Cadaval a vantagem de ser muito menor e a de ser escripta em francez de modo que se poderia deixar de lel-a sem grosseria mediante a simples declaração de ignorancia de qualquer lingua que não fosse a vernacula. Todavia lemos o trabalho do Sr. Nuro e é com prazer que de novo manifestamos o enthusiasmo com que acolhemos os louvores dos technicos de França ao seu admiravel invento.

## ANGELUS

O nosso estimado amigo Sr. Olegario Marianno, cuja collaboração tanto prezamos, consentirá que ainda uma vez nos occuppemos do seu livro, mas para o desancar com justo furor, para escarmento das pessoas que nos mandam livros.

Razões de ordem sociologica fizeram da totalidade dos bons poetas brasileiros discipulos brilhantes dos brilhantes parnasianos de França, razões de psychologia individual fizeram do Sr. Olegario Marianno um victorioso confrade dos decadistas de Portugal. A sua poesia é uma flor bizarra de que emana o raro perfume da originalidade e quantos o respiram com alegria reconhecem que o poeta do *Angelus* conquistou e occuppa um logar proprio nas lettras e pode ser louvado com enthusiasmo, mesmo, e principalmente, quando não o atiramos contra os nossos desafeiçoados.

## VIAJANTES

*O Sr. Luiz Hermanny filho, da casa Hermanny, entre amigos, no Cáes do Pharoux, no dia em que embarcou para a Europa, com sua esposa.*

# A MULHER

*A uma feminista*

Feito o homem, Deus deu por prompta a creação,
Mas antes de no somno intermino cahir,
Notou que inda faltava uma metade a Adão.
Já bastante cansado, e do pé para a mão
Fél-a sem reflectir.

Foi assim. Pai Adão roncava a bom roncar.
Jehovah, pilhando o ensejo, agarra-o pela guela;
Toca o pobre a estorcer, toca o pobre a espernear...
O que é certo é que Adão, antes de despertar,
Perdera uma costella.

Deus no osso esboçou o fragil ente inerme.
Já com somno diz: "Bom. Acabo quando vier."
Nisso, vem o Diabo e esfrega-lhe a epiderme,
Da astucia e da maldade inocula-lhe o germe,
E assim é que surgiu a primeira mulher.

Jehovah do seu trabalho acorda lêdo e altivo.
Vendo prompta a mulher, disse ao Demo as do cabo;
Mas não houve remedio, e por esse motivo,
Eva e seus filhos têm, retratados ao vivo,
Alguns dotes de Deus e todos os do Diabo.

Ora meiga, ora altiva, ora bôa, ora falsa,
Anjo quando em seu seio um filhinho amamenta,
Walkyria quando roda aos gyros de uma valsa,
Outras vezes parece um guizado de salsa
Com môlho de pimenta.

Entre o rude marmanjo e a donzella franzina
Tudo faz resaltar o contraste hediondo.
Um homem collocado ao pé de uma menina
E' como um gyrasol ao pé de uma bonina
E' como um tico-tico ao pé de um maribondo.

Uma lei bôa e sábia assignou os mistéres
A's gentis filhas de Eva e homens de cada estôpa;
Ellas dão a modista, elles dão os alféres;
O homem fabrica o prato, a terrina, as colhéres,
E a mulher faz a sôpa.

Um sexo faz tijôlo, outros balas de mel,
E ha de ser sempre assim, a mesma costumeira.
Cada qual já possúe marcado o seu papel;
Um dá o sapateiro, o padre, o bacharel,
Outro dá a rendeira.

Escrever ou votar, fazer romances, nada
Assenta na mulher satanica e franzina,
Cuja mimosa mão, cuja mão delicada
Desde o tempo de Adão foi por Deus destinada
Ao pastel, ao quitute e ao bôlo de cosinha.

Pôr sciencia, coisa séria, em craneo de donzella,
Assim como ensinar a bordar a um marmanjo,
E' o mesmo que beber champagne na tigella,
Pôr albarda e cabresto á timida gazella,
Pôr azas de urubú nas espaduas de um anjo.

X.

Ha dias os jornaes publicaram a noticia de que o conde de Jeronymo Monteiro donatario do Espirito Santo vendera a uma empreza estrangeira por quatro mil contos as mattas do Estado. Isso se commentou com grande indignação.

Alguns filhos do Pará nos escrevem que se o Antonio Lemos não faz o mesmo por lá é que no Pará já está tudo vendido. Já não ha um palmo de terra que não pertença aos amigos ou aos traficantes estrangeiros, que por dez réis de mel coado adquiriram todos os 60 monopolios pelo famoso intendente concedidos.

---



---

O senador Arthur Lemos dará á luz em breves dias o seu novo livro de recitativos intitulado: *O trovador dos Salões up-to-date*.

---

## FOGUETORIOS

— E' sempre a mesma coisa. Em chegando esta epoca lá em casa só se fala em bichas.
— Faze como eu. Adopta um vermifugo.

# Internacional Garage

A MAIS BEM APPARELHADA DESTA CAPITAL

*Manoel Antonio Guimarães*

**VEHICULOS DOS MELHORES FABRICANTES**

Pessoal competente e educado

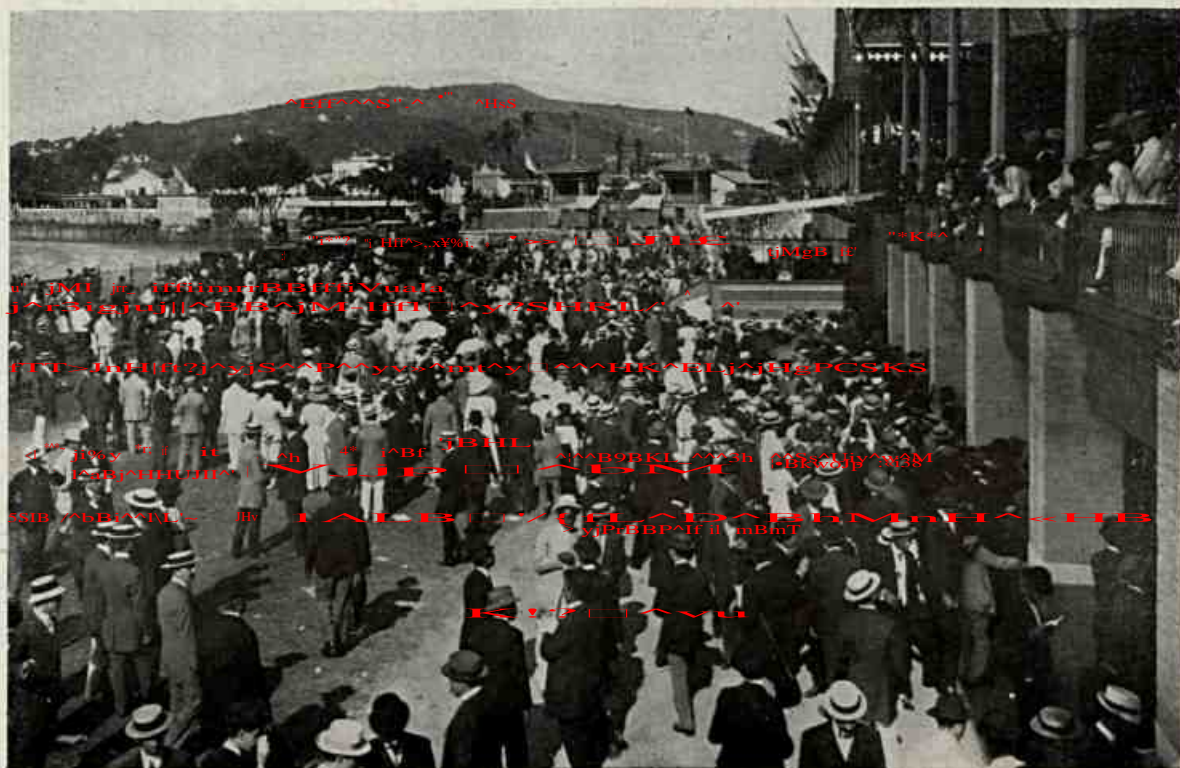
## 27=PRAÇA DUQUE DE CAXIAS=27

(Antigo Largo do Machado)

TELEPHONES 3346-331 SUL —— TELEPHONES 3346-331 SUL

**RIO DE JANEIRO**

# JOCKEY CLUB

*Exposição dos cavallos que disputaram pareos.*

*Aspecto da assistencia.*

# CARETA PARLAMENTAR

O Sr. Manoel Fulgencio — Não queria por nimia modestia, Sr. presidente, ser o primeiro a falar este anno, entendendo que a outros muitos deveria caber essa tarefa...

*Vozes* — Não apoiado.

O Sr. Manoel Fulgencio — ...e não queria, Sr. presidente, por que eu me conheço bastante, tendo absoluta certeza de que jamais conseguirei os grandes surtos oratorios proprios dos Ciceros e Demosthenes, Gambetas e Mirabeaus, cuja palavra primorosa echoou pelas quebradas do Universo, repercutindo em todo o mundo civilisado!

*O Sr. Pedro Lago* — Muito bem.

O Sr. Manoel Fulgencio — Muitos ha, Sr. presidente, desta Camara membros, que successores legitimos de tão conspicuos faladores, com megualavel brilho proemiariam os nossos trabalhos de maneira mais convinhavel ás famas da nossa Casa de Congresso.

*Vozes* — Não apoiado.

O Sr. Manoel Fulgencio — E' bondade de VV. EE. que muito me lisonjea mas eu bem conheço o meu logar. Eu bem queria aguardar que outro falasse primeiro, bem queria, Sr. presidente occupar modestamente o segundo logar. Mas desde que as incertezas do momento politico fecham todas as boccas, temerosas de dizer o que não convem, ouso eu Sr. presidente, modesto e obscuro representante daquellas longinquas brenhas mineiras cujos pontos cardeaes são Montes Claros, Grão Mogol, Januaria e Sant'Anna de Escorrupicha Galhetas adiantar-me a occupar a tribuna destinada aos triumphos parlamentares de meus illustres collegas.

*O Sr. Aggripino Azevedo* — Tribuna que V. Ex. occupa com muito mais competencia do que muita gente boa.

O Sr. Manoel Fulgencio — Muito agradecido a V. Ex. mas é bondade sua. Eu sou sertanejo velho e bem conheço o meu logar. Mas como ia dizendo Sr. presidente já que as modestias dos illustres collegas lhes impedem essa tarefa eu que estou sempre disposto a todos os sacrificios me animo a mais este, porque absolutamente preciso dar uma explicação ao Paiz, aos meus concidadãos e aos illustres eleitores que na sua muita sabedoria para aqui me enviaram a representar o seu pensamento.

*O Sr. Alaor Prata* — Coisa que V. Ex. faz como ninguem.

O Sr. Manoel Fulgencio — Muito agradecido ao meu joven collega. Pois como ia dizendo eu sou mineiro velho, por conseguinte franco até sexta feira como se diz lá para as minhas bandas o que em vernaculo significa que o que tenho a dizer digo mesmo, haja o que houver, custe o que custar. Por isso, Sr. presidente, eu venho alto e bom som protestar contra a reforma do Ensino que acaba de decretar o Poder Executivo do nosso paiz, reforma que eu entendo não consultar os interesses da mocidade de que eu sempre fui grande e extrenuo defensor. (*Apoiados e não apoiados*). Vejo que as opiniões divergem ou divirgem como quer o meu illustre collega Sr. Bulcão Vianna. Isso é aliás muito natural porque a unanimidade só se obtem, Sr. presidente, e isso mesmo nem sempre, nas eleições. Eu quando havia o tal exame de madureza, sempre fui advogado dos estudantes, por entender que a organismos jovens, a cerebros infantis, a moços emfim, não era possivel exgir que fossem maduros, como queria a tal exigencia collegial.

*Vozes* — Muito bem.

O Sr. Manoel Fulgencio — Assim, todos os annos eu pedia á Camara dispensa dos taes exames para os estudantes que concluidos os seus estudos secundarios queriam se matricular nas Academias, esses focos, esses luzeiros, esses pharoes que illuminam a intellectualidade de nossa patria! (*sensação*). Sim, Sr. presidente, arrostando todas as difficuldades eu sempre consegui que esta casa do parlamento votasse aquella dispensa. E porque, Sr. presidente?

*O Sr. Sabino Barroso* — V. Ex. é que deve saber.

O Sr. Manoel Fulgencio — E sei mesmo, ora se sei! E' porque Sr. presidente eu queria que mais rapidamente esses jovens futurosos, esses moços esperançosos chegassem ás Academias e jovens ainda dellas sahissem depois de conquistado o canudo consagrador que os havia de lembrar á posteridade! (*sensação*). Sim, Sr. presidente, era para isso que eu me constituia seu ardente advogado...

*O Sr. Raymundo de Miranda* — E com toda a justiça. A's vezes um menino sabe mais que muitos velhos. Olhe, lá em casa eu tenho um exemplo...

O Sr. Manoel Fulgencio — Creio, creio. Tenho visto muito disso. Aqui mesmo na Camara temos um exemplo: o nosso collega e illustre orador, Sr. Mangabeira ainda não fez 18 annos, não é verdade?

*O Sr. Mangabeira* — Está V. Ex. muito enganado. Eu tenho a idade legal.

O Sr. Manoel Fulgencio — Pois olhe que não parece. Eu sempre o comia por mais moço. Mas emfim chegando á conclusão do meu discurso: o que fez o governo? Dilatou os cursos, exigiu exames de admissão, o diabo, emfim. O que será dessa mocidade esperançosa, Sr. presidente, com tamanhas exigencias? Acabados os doutores, o que é outro absurdo da reforma, não haverá mais quem queira frequentar as Academias. Por isso mesmo as exigencias deviam em vez de ser augmentadas, pelo contrario, supprimidas, ou suppressas como quer o Sr. Plinio Costa. Eu se fosse governo exigiria dos que quizessem se matricular somente um certificado de saber ler, escrever e fazer as quatro operações e era já muito bastante.

*Vozes* — Apoiado.

O Sr. Manoel Fulgencio — Era isso o que eu tinha a dizer a esta illustre casa do Congresso, para que não passasse sem protesto essa reforma que vem prejudicar de um modo extraordinario os moços que eu sempre protegi e defendi. Concluindo, Sr. presidente, sejam as minhas ultimas palavras dirigidas ao nobre collega qne occupa a pasta da Justiça e é o autor da reforma: Pense S. Ex., reflicta e volte atraz. Toda a mocidade esperançosa, os representantes do futuro, o applaudirão como applaudido foi Robespierre quando firmou as prolicuduazes de Léoben, affirmando convictamente: *Hoc opus, hic labor est*. Tenho concluido!

(*O orador é muito cumprimentado e abraçado por varios collegas presentes*).

FERROLHO

---

Consta-nos que o Dr. Luiz Bahia esteve ha dias atacado do mesmo sarampão que annos atraz (*hony soit...*) quasi victimou o Dr. Tobias Monteiro.

# INDISCREÇÃO QUE SE IMPÕE

CRIADO — Como devo eu dizer á patroa que o Sr. conselheiro acaba de chegar.

# Molestias Broncho-Pulmonares

## O PHOSPHO-THIOCOL

### Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

*O Sr. Cardoso Junior conhecido escriptor e poeta distinguio-nos com a seguinte declaração:*

Illm. Sr. Francisco Giffoni. — Cumpro um dever em declarar que tenho obtido os melhores resultados com o uso do **Phospho-Thiocol-granulado de Giffoni.**

Foi a 4 mezes e receitado pelo illustre medico *Dr. Antonio Austregesilo*, que comecei a tomar o **Phospho-Thiocol** e, n'esse espaço de tempo, tenho felizmente melhorado immenso, sendo hoje um *crente absoluto* nas virtudes desse vosso explendido preparado.

Rio, 21 de Fevereiro de 1906.

Do vosso admirador attento e obrigado — *Cardoso Junior.*

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

**Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro**

---

# CURA ASSOMBROSA!!

**Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira**

*Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro*

## Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

***Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil***

**Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66**

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

**Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro**

*Leitura da Mensagem Presidencial perante o Congresso solemnemente... ausente, pelo secretario do Senado Dr. Ferreira Chaves.*

## Num salão do Itamaraty

Conversam, a meia voz, diversos funccionarios, todos lettrados e bem vestidos, como convém á nossa representação diplomatica.

O Sr. Laffayete Carvalho, merencoreamente semicalvo, diz amabilidades ao Sr. Domicio da Gama:

— A sua nomeação foi muito bem recebida.

— Sim, sei. Mostraram-me em Santos o que os jornaes escreveram.

— Quem ?

— Um perverso, exclamou o embaixador, emquanto o Sr. Gastão da Cunha, que entrava e não sabia do que se tratava, bradou com espanto e energia :

— Eu ? ! Que foi ?

*A Imprensa*, com o seu mundano inquerito, tão habilmente dirigido pelo Sr. Bueno Monteiro, relativo á maneira de entender a elegancia, está prestando o notavel serviço de mais uma vez demonstrar que na nossa sociedade a belleza de porte ou a distincção, ou ambas as qualidades reunidas, não tornam as senhoras que as possuem incompativeis com a elegancia de espirito.

Quasi todas as respostas formuladas por senhoras encantam e surprehendem pela correcção do estylo. As das Exmas. Sras. D. Gaby Coelho Netto e Cecilia M. d'Oliveira, além de outras, poderiam ser assignadas com honra por qualquer — por qualquer não ! — por finos profissionaes das lettras.

Minha comade Thereza
Por cá não ha novidade,
Tá tudo na pasmaceira
Tudo quéto na cidade.
Por uns tres ou quatro dia
Fez cá muita frialdade,
Mas o tempo lavantou
Que tá mêmo uma bondade.

Como eu lhe contei na úrtima,
Abriu-se a Cambra e o Senado,
A Avenida, nestes dia,
Tá cheia de deputado.
A sessão vai sê das bôa,
Vai sê um tempo fechado
Quando tratá do ábias córpo
Dos intendente barrado.

Eu que tenho cá meu fraco
De gostá de gritaria,
Pissúo um logá já certo
Num canto das galeria.
Pretendo, tou com tenção,
De não fartá um só dia,
Se Deus Nossinhô quizé
E a Santa Virge Maria.

Proquê a Cambra, mia comade,
E' bôa pra se inlustrá.
Lá se aprende muita coisa:
Apprende-se a bem falá,
A dizê coisas difficel,
Como se deve xingá;
Proquê, pra descompostura
Não exéste outro lugá.

— Comade, todo escriptô
Eu respeito muito e acato,
Mas porém exéste arguns
Que inté parece insensato.
Déro agora pra dizê
Que o Rio não tem threato.
Quem tá de longe acredita,
Mas isso não é exacto.

Temos de todo feitio,
Indêsde o Municipá
(Que é um theatro de luxo
Da gente mêmo abysmá)
Inté outros mais menó,
Que dão mêmo que falá
E que são uns seis ou oito
Quem quizé póde i oiá.

Agora, os cinematógraphe,
Esses têm mais infuencia;
Ganham rios de dinheiro,
Nelles não farta assistencia.
As salas fica no escuro,
Mas póde, sem imprudencia,
Levar-se a famia lá,
Proquê ha toda decencia.

Hoje não ha mais perigo.
Prigoso era antigamente,
Quando havia uns malcriado,
Uns bolina impertenente.
Mas parece que sumiro,
Proquê eu eu não vejo, mais, gente
Queixar-se desses malandro,
Como era antigamente.

— No dia 3 deste mez
Fiquei com a alma chagada,
Alembrando as nossas festa,
A Santa Cruz tão fallada.
Aqui não fazem festejo,
Nem enfeites, nem arcada,
Nem giranda, nem morteiro,
Nem uma missa, nem nada!

Mia comade, ocê alembra
O anno que eu fui juiz?
Gastei um conto e quinhento;
Mas, tombém, que festa eu fiz!
Só da branca abri tres pipa;
Duas em frente á matriz
E outra, pa quem quizesse,
No largo do chafariz.

Fiz arcadas de bambú
Todo em roda do cruzeiro,
Que eu, quando faço uma festa,
Não pixiringo dinheiro.
Mandei vi cargas de areia
Sameêi no largo inteiro,
Mandei espaiá fulôres
E fôias de cafezeiro.

Alembra das luminaria
E das fogueira que ardia?
O arraiá, toda a noite,
Ficou claro como o dia.
Minha casa teve cheia,
Uns entrava, outros sahia,
E não houve uma só briga,
Sempre reinou alegria.

As festa daqui do Rio
Comade, só ocê vendo.
Ocê tá no meio della,
Mas porém não tá sabendo.
E' uns home de cartóla,
Vai um delles fica lendo
Um discurso muito grande
Que ninguem tá entendendo.

Odepois o presidente,
O ministro ou o prefeito
Ganha um boquê de fulô,
Tira uma, põe no peito,
Entra no seu otomóve,
Todos óiam com respeito,
O chôfér toca a almanjarra,
E o festejo tá desfeito.

Eu queria qu'elles visse
Era uma festa das nossa,
Com banquete, vinho franco
E bebedeira das grossa.
Ninguem fica triste em casa,
O povo todo alvoróça
E adevérte inté cançá.
Quá, gente! festa é na róça.

— Comade, ja descobrio,
Segundo eu li na "Gazeta".
O "Elixi da longa vida";
Póde crê que não é pêta.
Se o remedio vié pro cá
Não ha quem, pro mais forrêta,
Deixe de dá, pr'elle, tudo
Quanto tivé na gaveta.

Se eu segurasse o inventô
Matav'elle sem pezá,
Proquê, que seria o mundo
Sem os homes se mudá?
A vida de um home serve
Só pelos fructo que dá.
Prolongá a vida de todos...
Mil vez o mundo acabá!

Comade, não sei ainda
Quando posso i no sertão.
A quem preguntá pro mim,
Mando recommendação.
Acceite muita lembrança
Do amigo do coração,
Que muito lhe estima e qué,
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

*X. J.* (Guaratinguetá). Não é de todo indigno de publicidade o seu soneto, mas carece de alguns retoques.

*Adal-Vi-Tebet* (Encantado). Seu soneto *Reminiscencia* é estupendo! Continue seu Tebet, que se persistir vae longe. E mande a sua collaboração aos que já a acceitaram.

*F.* (Rio). Seu soneto *Cinzas*, chegou muito fóra de tempo.

*Bolivar Mourão* (Oliveira). Seus versos não são máos. Entretanto ha certas impropriedades que convem evite daqui por diante. Se não fôra a angustia de espaço analysariamos aqui o seu soneto.

*Florio* (Rio). Não seja tolo.

*A. J. Pedrosa* (Porto Alegre). Seu soneto é simplesmente idiota.

*Pedro Vergara* (Porto Alegre). Tanto o seu soneto como o do seu amigo são collecções de asnidades.

*C. C. R.* (Rio). Leia as respostas acima. Qualquer dellas lhe serve.

*Piu-Piu* (Rio). Seu conto já foi publicado na *Careta* ha uns tres annos mais ou menos. Só tinha uma differença. Era mais bem feito.

*Aluyzio Figueiredo* (Rio). Seu soneto é cheio de erros crassos. Deixe-se de fazer versos. Não dá absolutamente para isso.

*A. V. B.* (Rio). Leia a resposta acima, que lhe quadra perfeitamente.

*F. S. V.* (Rio). A mesma resposta acima.

*G. Dias* (Rio). Oh! Dias amigo! Seu soneto é uma burrice!

*M. M. G.* (Rio). Leia a resposta acima.

*Arnaldo Pontes* (Rio). Logo na primeira quadra o ultimo verso tem um pé quebrado.

*E. F Nordan* (Rio). Que lhe saiba o beijo dado nas sujas mãos da creoula que pedia esmolas. Pois nós apezar do sacrificio, não lhe publicaremos os versos, seu Nordan.

*A. V. B.* (Rio). Tambem não serve o seu soneto *Vosso Nome*.

*J. R. P.* (Rio). Lindo o seu soneto. Ahi vae elle:

INVERNO

Agosto veio. Tempo de Invernadas
Agachadinha pia a ave medrosa
Perpassam pelo céo nuvens pesadas
Ameaçando uma noite tenebrosa.

Tudo se acalma. As casas ja fechadas
Somente passa a ronda vagarosa
E percorrendo as ruas mal calçadas
Contemplo a solidão! Quadra horrorosa!

E tudo é triste tudo é solitario
Lembrando bem um ermo campanario
Ou uma escura e impenetravel matta.

E finalmente o tempo se fechou
E a chuva formidavel desabou
Cahindo rija em borbotões de prata.

Continue, *seu* R. P. que dessa massa é que se fazem os grandes poetas!

*Jair Andrade* (Rio ?) Muito bonitos os seus versos dedicados a Maria Clara.

Quando em uma tarde passei
P'ra ver-te florzinha estavas
Pensativa; meditavas...
Em que pensavas não sei...

Olhei-te bella, me olhastes
Sorri-te, juntos, sorrimos
Do nosso amor *tu falastes*
Mas parti, não mais nos vimos.

Ao partir porém, a ausencia
Sem pena, sem compaixão
Sorveu-nos a doce essencia
Os rócios do coração.

E hoje vivemos oh! agrura
Tu como a rosa pendida
Eu como o cravo sem vida
A' beira da sepultura.

*Fox* (Rio). Não seja tolo, rapaz! Deixe-se de pensar asneiras e mais ainda de passal-as para o papel.

*Frauenlob* (?) Já temos um redactor da parte propriamente scientifica, que por signal se chama *Sabão* mesmo.

*Mariquita* (Ouro Preto). Não ha de que, senhorita. A verdade manda Deus que se diga e por isso mesmo temos o pezar de annunciar-lhe que o seu trabalho foi para a cesta.

*Carlos Porto* (S. Paulo). Nada, nada, nada, meu caro senhor, já estamos fartos de versos que todo o dia nos recheiam a correspondencia. E ainda quer que lhe vejamos a collecção? Irra! Já é ter coragem!

## UM BRUTO

ELLA — E' predicado hereditario *seu* Fagundes. Minha mãi tambem foi linda.
ELLE — Ninguem dirá.

# ACABARAM-SE AS DOENÇAS DO ESTOMAGO E DOS INTESTINOS

*Todos os que soffrem de:*

**Dyspepsias, Dôres de cabeça, Ataques biliosos, Flatulencia, Doenças do figado, Vertigens, Nauseas, Prisão de ventre ou constipações, Má digestão, Máo estar depois das comidas, Anemia, Falta de appetite, Abatimento, Insomnia, etc., etc.**

Sabem que essas enfermidades têm como causa o máo funccionamento do tubo gastro-intestinal. Pois todas essas doenças têm hoje cura immediata com um só vidro das celebres

# PILULAS INGLEZAS

DO

## Dr. Mascarenhas

Este notavel remedio que ha mais de **20** annos é usado nos hospitaes de Marinha e Exercito do Brasil é, pelas extraordinarias curas que tem feito, o remedio unico das familias!

**As Pilulas Inglezas não exigem dieta**

**Cada vidro custa 1$500 e dura mais de um mez!...**

**VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS**

**Depositarios:**

**Granado & C.** — Rua Primeiro de Março
**Silva & Granado** — Rua da Assembléa
**Araujo Freitas & C.** — Rua dos Ourives
**Silva Araujo** — Rua Primeiro de Março
**Drogaria Pacheco** — Rua dos Andradas

**Agentes Geraes:**

**Pharmacia Carioca de HUGO & C.**

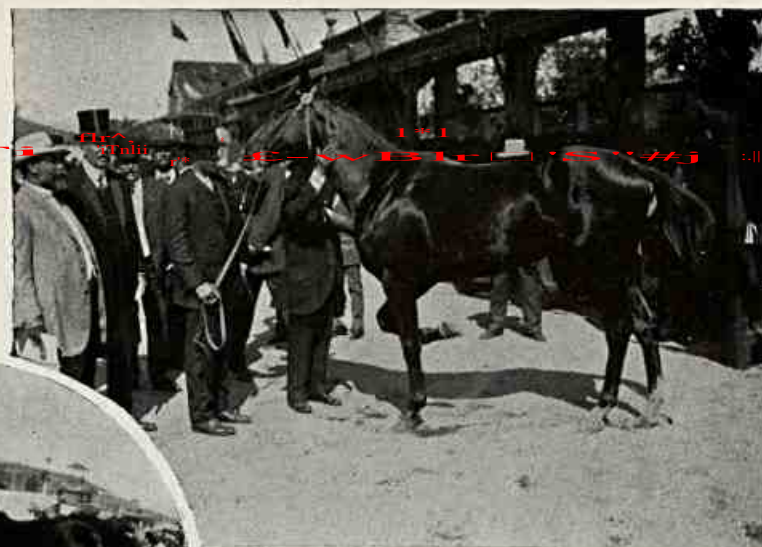
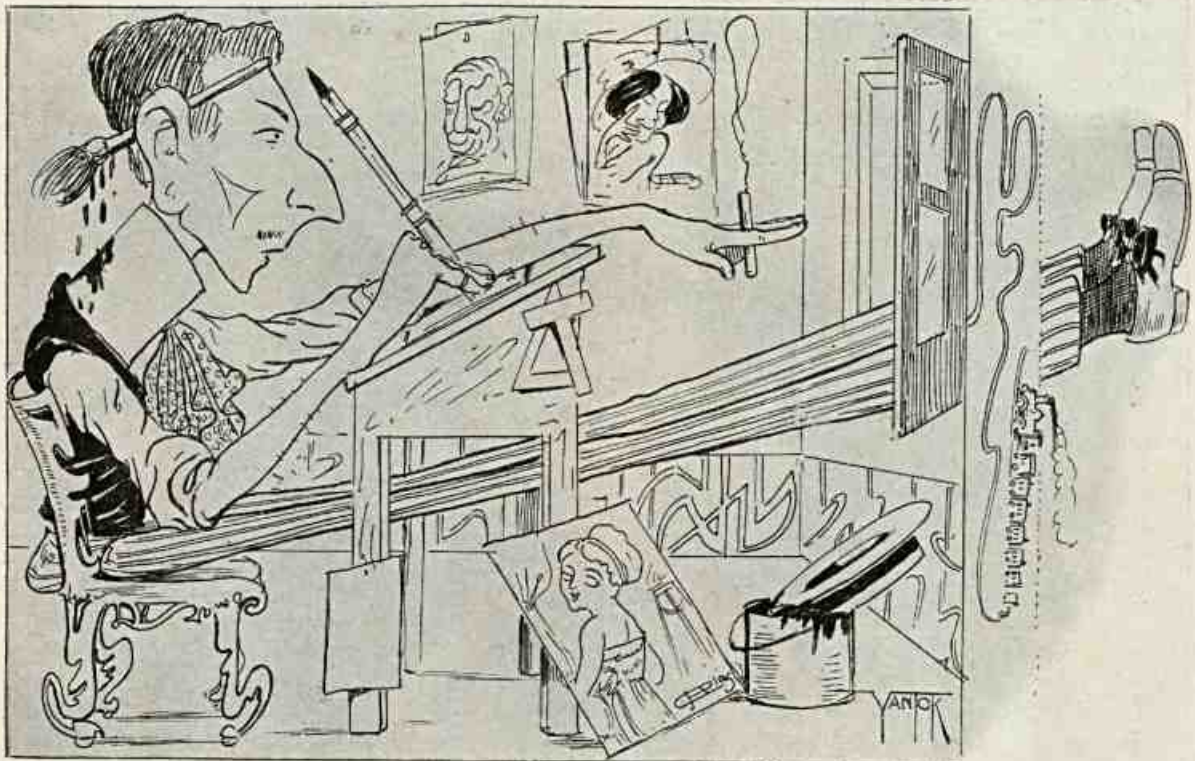
PHARMACEUTICOS DROGUISTAS

33, Rua da Carioca, 33

TODO O EDIFICIO

***Telephone 793 — Rio de Janeiro***

# 19ª Exposição de Poldros e Poldras Nacionaes de 2 annos

## OS PURO SANGUE NACIONAES

1º **ASTRO** por **Batt** e **Dalila** do Dr. J. F. de Assis Brasil. 2º **EVOÉ!** por **Cezar** e **Miss Fortune** do Coronel Juliano M. de Almeida. 3º **AURORA** por **Batt** e **Antofogasta** do Dr. J. F. de Assis Brasil. 4º **ESTRELLA POLAR** por **Cezar** e **Khaky** do Coronel Juliano M. de Almeida. 5º **POLONIA** por **Huracan** e **Frou-frou** do Sr. Manoel Cordeiro.

A resposta com que o desenhista Yantok defendeu-se da *charge* de J. Carlos allusiva á obra dos "pinta monos."

# Cinema Careta

## ATRAZO OU ADIANTAMENTO

( FITA DE COSTUMES )

*Salão de Pretoria. Uma duzia de cadeiras empoeiradas, um sofá do mesmo genero e no mesmo estado uma mesa, retrato do marechal Floriano na parede ao fundo.*

*Sentados, á espera do Pretor, o noivo, a noiva, os padrinhos os sogros, as sogras, os convidados, o escrivão e uns tres officiaes de justiça sem occupação, alem de meia duzia de curiosos. O relogio marca 3 horas e um quarto.*

O NOIVO (*rapagão de fartos e encalamistrados bigodes, typo de guarda-livros com pretenção literarias).*

Irra! Então esse pretor não vem mais? A ceri-monia foi marcada para as tres horas, desde as duas e tres quartos aqui estamos e nada.

A SOGRA N. 1 (*typo de sogra mesmo*)

Tem razão, meu filho. Você tem sempre razão.

A SOGRA N. 2 (*idem, idem*)

Quem sabe lá o que poderá ter acontecido ao doutor, gente. Os jornaes estão cheios de desgraças causadas pelos automoveis!

A SOGRA N. 1

Qual, desgraça nada! Com certeza o diabo está ahi por algum botequim tomando aperitivos. Tambem esse pretor tem fama.

A MADRINHA DA NOIVA (*typo incaracteristico*)

Deveras? Conte lá isso D. Polixena.

O NOIVO (*severamente*)

Deixemo-nos de murmurações. Isso que dizem do representante da Lei póde não passar de mera calumnia. Não achas Elvira?

A NOIVA (*magrinha e morena, envolta em candidos véos, as cadeiras accentuadas em compromettedor volume, mãos sempre cruzados sobre o ventre como arredando olhares indiscretos, voz fina e melodiosa.)*

De certo que acho, Juca. Pois não havia de achar? Mas a verdade é que o doutor está se demorando bastante. E o vigario que está tratado para as 4 horas? Se elle não espera...

O NOIVO

Ha de esperar, ora se ha-de. Demais o casamento que vale é o civil. Se elle não quizer esperar que não espere. Quem perde é elle tão somente. Eu par mim...

A SOGRA N. 2

Cruzes! Nem diga isso, Juca. A benção da Igreja é indispensavel. Não é D. Polixena?

A SOGRA N. 1 (*olhando para o filho*)

O meu filho tem razão. O padre ha-de esperar. Tambem nem todo o dia ha casamentos. Oh! seu escrivão, esse doutor não vem?

O ESCRIVÃO (*gordo, careca, charuto apagado no canto da bocca, penna atraz da orelha, paletot sovado de lustrina, voz pegajosa, muitos perdigotos*).

Não deve demorar, minha senhora. Nós, os serventuarios da Justiça, andamos sempre muito occupados. De certo, o doutor ficou preso em algum logar.

A SOGRA N. 1 (*resmungando*)

O logar bem sei eu qual é. Por isso é que o paraty subio de preço...

O PADRINHO DA NOIVA

O diabo é que se começa a demora na pretoria e depois acontece o mesmo na igreja a gente já não pode sentar á mesa ás 6 horas como estava combinado.

A SOGRA N. 2 PARA A SOGRA N. 1

Tem o *seu* Magalhães só pensa na mesa!...

A SOGRA N. 1 PARA A SOGRA N. 2

E' que elle está com sentido no jantar, de certo, hoje nem almoçou. Arre!...

O NOIVO (*a passeiar impaciente pela sala*)

Mas isso tambem já não tem cabimento. Tres e tres quartos! Já estamos aqui ha uma hora! Que diabo, isso tambem é desattenção demais! Já toca as raias do desaforo! O pretor é um funccionario como outro qualquer. Deve estar presente ás horas que a Lei determina! Se não podia estar aqui ás tres horas marcasse a ceremonia para as quatro. Estou quasi não esperando mais...

A NOIVA (*segurando-o na passagem*)

Não faças isso, Juca. O nosso casamento já está tão demorado!

A SOGRA N. 2 (*apoiando a filha*)

E' mesmo. Agora não vale a pena adiar.

A SOGRA N. 1 (*escarninha*)

Mesmo porque... Ai! Cala-te bocca.

O ESCRIVÃO

Ahi vem o doutor.

(*Rumor de cadeiras. Todos se levantam. Entra o pretor. Fraque, calças flor de alecrim, uma caitleya á lapella, côco e bengala com castão de ouro. Toma logar.*

O NOIVO (*approximando-se da mesa*)

Pensei que o doutor não chegasse. Como a hora combinada foi ás 3 e já são 4. Parece-me que o doutor está bastante atrazado.

O PRETOR (*examinando o noivo, e depois mais attentamente a noiva*)

Acha? Eu atrazado? Engano seu meu caro senhor. O senhor sim. O senhor e a sua noiva. Mas não atrazados. Pelo contrario. Muito adiantados. Pelo menos uns cinco mezes. Mas vamos á cerimonia...

X. FITEIRO

## TELEGRAPHO SEM FIO

( SERVIÇO DE ULTIMA HORA )

*Carlos Peixoto Filho* (Paris) — Conservai-vos por mais algum tempo nessa linda terra onde os rastacueros empobrecem e os homens como vós e Medeiros e Albuquerque largamente enriquecem o espirito por preferirem os prazeres castos da meditação e do estudo á alegria extenuante dos cafés-concertos. Continuai, nessa encantada capital do Occidente, a viver o vosso voluntario e util exilio, poe. aqui, no sólo da patria, andarieis com difficuldadm E' tão grande o numero dos politicos que sobe a deitados que os que caminham de pé tropeçam cada passo.

*Idalina* (Gavea) Dizei-nos, antes de tudo, se sois a vossa homonyma desapparecida do orphanato clerical de S. Paulo. Si sois a vossa homonyma dizei-nos, para que vos photographemos e biographemos. Se não sois a Idalina paulista matriculai-vos na escola primaria mais proxima da vossa casa e quando houverdes perdido ás vossas nobres qualidades de analphabeta então sim, garatujai descomposturas e mandai-as, não mais a nós, mas ao vosso progenitor.



## A DERROTA DOS MOÇOS

O GARÇON — Já nada vale a mocidade!... Eu, um garçon...

O que distingue particularmente o ODOL de todos os outros productos destinados a hygiene da bocca, é a maravilhosa propriedade que tem de revestir o interior da bocca com uma camada microscopicamente fina, porem fortemente antiseptica, que reage por muito tempo ainda depois da lavagem.

Esta acção duradoura, que nenhum outro preparado possue, dá plena convicção a toda a pessoa que faz uso diario do ODOL de que a sua bocca está seguramente protegida contra a acção da carie e dos elementos de fermentação, que occasionam a destruição dos dentes.

# BACHAREIS MILITARES

O Sr. Marechal Presidente da Republica e o Sr. General Ministro da Guerra sahindo da Escola de Engenharia e Artilharia do Realengo, depois da collação de gráo.

Valerio descia pela Avenida Central pesadamente, arrastando com esforço a sua corpulencia de elephante. Era um homem de proverbial covardia. De repente, na esquina da rua 7 de Setembro, encontrou Tiburcio, o seu mais feroz inimigo.

— Covarde! Larapio! Tranca! Patife! Escarrote na cara. Arrebento-te as trombas! rugia Tiburcio.

Valerio ouvia tremulo e mudo. Aquelle, tendo desfiado todos os rosarios de todas as descomposturas sem que este protestasse, atirou-lhe um derradeiro insulto:

— Você é digno de ser membro do Tribunal do Jury.

A essa invectiva o covarde Valerio estremeceu, mas de indignação e respondeu com tão terrivel bofetada nos queixos de Tiburcio, que o Dr. Luiz Bahia, que passava, deitou a fugir gritando:

— Chamem a policia que ahi vem o Campos.

O Mexico, depois de uma lucta heroica e exemplar, derribou a annosa tyrannia de Porfirio Diaz, o pequeno general transformado em grande presidente pelos amigos dos oppresssores. Deve-lhe o Mexico assignalados serviços, entre os quaes estes: quasi meio seculo de abjecta oppressão e a sua planeada annexação aos Estados Unidos.

O Sr. Dr. Pio Duarte, illustre promotor que servio de accusador ao Dr. Euclydes da Cunha, produzio com raro brilho a defesa do aspirante Dilermando de Assis.

A defesa do immortal auctor dos *Sertões*, a cujos amigos a lei não facultou o direito de nomear advogado, foi feita com dolorosa eloquencia pela imprensa, sendo notavel a produzida pelo *Jornal do Commercio*, que mais uma vez interpretou o justo pensar da sociedade brasileira.

## CARICATURA MINISTERIAL

Esta caricatura, esboçada em papel que tem no alto, impressa, a legenda *Gabinete do Presidente da Republica*, é trabalho de S. Ex. o Sr. Barão do Rio Branco e foi feita durante os debates do Ministerio reunido para despacho collectivo em Conselho de quarta-feira 3 do corrente. S. Ex. o Sr. Marechal Presidente da Republica recolheu a caricatura feita pelo seu egregio ministro das Relações Exteriores e deu-a a um amigo, que a passou para outras mãos, que a passaram para outras. Obtivemol-a. Reproduzimol-a e na certeza de que o seu valor augmentará com os annos vamos offerecer o original á Bibliotheca Nacional.

# GIL BRALTAR

( J. VERNE )

Já se sabe o que é esse rochedo formidavel, de quatrocentos e vinte e cinco metros de altura, assentando numa base que tem uma largura de duzentos e quarenta e cinco metros e um comprimento de quatro mil e trezentos. Parece-se um pouco com um enorme leão deitado, tendo a cabeça voltada para o lado da Hespanha e a cauda mergulhando no mar. A sua face mostra os dentes — setecentas peças assestadas através das suas canhoneiras — os *dentes de velha*, como chamam. Uma velha que havia de morder com força, se a encommodassem. Assim está a Inglaterra solidamente garantida ali, como em Perin, em Aden, em Malta, em Polo-Pinang, em Hong-Kong, outros tantos rochedos que, um dia, transformará em fortalezas giratorias, consoante os progressos da mecanica.

Emquanto se espera por isso, Gibraltar assegura ao Reino Unido um dominio incontestavel sobre os dezoito kilometros d'esse estreito que a clava de Hercules abriu entre Abila e Calpe, no mais profundo das aguas mediterraneas.

Renunciaram os hespanhóes a reconquistar aquelle pedaço da sua peninsula? Não ha duvida que sim, porque parece inatacavel por terra ou por mar.

No entanto, havia alguem que tinha a idéa obsessora de retomar esse rochedo offensivo e defensivo. Era o chefe de um bando, uma creatura exquisita, até mesmo se pode dizer um louco. Esse "fidalgo" chamava-se precisamente Gil Braltar, nome que por certo, no seu entender, o predestinava á conquista patriotica. O seu cerebro não pudera resistir á idéa e o seu logar devia ser no hospicio de alienados. Conheciam-no bem. Não obstante, havia dez annos que não se sabia, ao certo, o que fôra feito delle. Talvez errasse pelo mundo. Apezar disso, o facto é que elle não deixara o seu dominio patrimonial. Levava uma existencia de troglodyta, nos bosques, nas cavernas, e muito especialmente no fundo d'esses reductos inaccessiveis das grotas de S. Miguel, que dizem communicar com o oceano. Julgavam-n'o morto. No emtanto, vivia, mas á feição d'esses homens selvagens, desprovidos da razão humana, que obedecem mais aos instinctos de que ao entendimento.

* * *

O general Mac Kackmale dormia profundamente, com o rosto apoiado numa das duas orelhas, que eram muito mais compridas do que determina o regulamento. Com os braços desmedidos, os olhos redondos mettidos entre sobrancelhas espessas, o rosto enquadrado numa barba aspera, a physionomia que tinha um quê de careta, os seus gestos de anthropitheco, o extraordinario prognotismo das maxillas, era elle de uma fealdade notavel — até mesmo num general inglez. Um verdadeiro macaco e, aliás, um excellente militar, apezar do seu todo de semiano.

Sim! Elle dormia na sua confortavel casa de "Main street", rua sinuosa que atravessa a cidadella desde a Porta do Mar até á Porta da Alameda. Talvez estivesse sonhando que a Inglaterra se apossava do Egypto, da Turquia, da Hollanda, do Afghanistan, do Sudão, do paiz dos "boers"; em summa, de todos os pontos do globo que lhe fossem convenientes. E isto no momento em que ella se arriscava a perder Gibraltar.

A porta do quarto abriu-se bruscamente.

— Que ha? perguntou o general Mac Kackmale, levantando-se num pulo.

— Meu general, respondeu um ajudante de campo, que acabava de entrar como um obuz-torpedo. A cidade está invadida!...

— São os hespanhóes?

— Parece que sim!

— Ter-se-iam atrevido!

O general não terminou a phrase. Levantou-se, atirou fóra o barrete que tinha na cabeça, enrolou-se numas calças, enfiou-se no uniforme, desceu as pernas até o fundo das botas, poz o bonnet, a espada, dizendo:

— Que barulho é esse que estou ouvindo?

— São penedos que rolam sobre a cidade, como uma avalanche.

— Esses patifes são em grande numero?...

— Devem ser.

— Então, todos os bandidos da costa se reuniram, sem duvida, para esse golpe de audacia: os contrabandistas da Ronda, os pescadores de San Roque, os refugiados que pullulam pelas aldeias...

— E' de receiar, meu general!

— E o governador foi prevenido?

— Não! E' impossivel chegar até a sua villa, na Ponta da Europa! As portas estão occupadas, as ruas estão cheias de assaltantes!...

— E a caserna da Porta do Mar?...

— Não ha meio algum de lá chegar! Os artilheiros devem estar encurralados em sua caserna.

— Quantos homens temos?...

— Uns vinte, meu general, infantes do terceiro regimento e que puderam escapar.

— Por S. Dunstan! exclamou Mac Kackmale. Gibraltar arrancada á Inglaterra por esses vendedores de laranjas!... Não pode ser!... Não! Não pode ser!

Nesta occasião, a porta do quarto deu passagem a uma creatura bizarra, que saltou sobre os hombros do general.

— Renda-se! gritou elle com voz rouca e que mais parecia um rugido do que som humano.

Alguns homens, que acudiram logo em seguida ao ajudante de campo, iam atirar-se sobre aquelle homem, quando á luz do quarto, reconheceram:

— Gil Braltar! exclamaram.

Era, com effeito, o fidalgo no qual não se pensava havia muito tempo, o selvagem das grutas de San-Miguel.

— Renda-se! uivava elle.

— Nunca! respondeu o general Mac Kackmale.

De subito, no momento em que os soldados o cercavam, Gil Braltar fez ouvir um "sriss" agudo e prolongado.

E logo, o pateo da casa, e depois a propria habitação, foi invadida por uma massa de gente...

Seria crivel? Eram monos, eram macacos, e ás centenas! Vinham, então, retomar aos inglezes aquelle rochedo de que são os verdadeiros proprietarios; aquelle monte por elles occupado muito antes dos hespanhóes, muito antes de Cromwell ter sonhado a sua conquista para a Grã-Bretanha? Sim, era verdade! E esses macacos sem cauda eram temidos pelo numero. Com elles, só se estaria de accôrdo com a condição de tolerar as suas pilhagens. Eram seres inintelligentes e audaciosos, os quaes era preferivel não indispôr, porque se vingavam — isso acontecera muitas vezes — despenhando enormes pedras sobre a cidade!

E, agora, aquelles monos tornaram-se soldados de um louco tão asselvajado como elles, d'esse Gil Braltar que conheciam e que tinha uma vida independente, d'esse Guilherme Tell quadrumanisado, cuja existencia inteira se concentrava naquelle pensamento: expulsar os extrangeiros do territorio hespanhol!

Que vergonha para o Reino Unido, se a tentativa tivesse exito! Os inglezes, vencedores dos hindús, dos abyssinios, dos tasmanios, dos australianos, dos hottentotes e muitos outros, vencidos por simples monos!

Se acontecesse semelhante catastrophe, o general Mac Kackmale não teria remedio senão fazer saltar os miollos! Não se pode sobreviver a uma tal deshonra!

No emtanto, antes que os macacos, chamados pelo assovio de seu chefe, tivessem invadido o quarto, alguns soldados conseguiram lançar-se sobre Gil Braltar. Dotado de extraordinario vigor, o louco resistiu, e não foi sem grande trabalho que o dominaram. A pelle do seu disfarce tinha sido arrancada na lucta, e ali permanecia quasi nú a um canto, amordaçado, amarrado, em condições de não poder mexer-se ou de se fazer ouvir.

Pouco tempo depois, Mac Kackmale atirava-se para fóra de casa, resolvido a vencer ou morrer, segundo o preceito militar.

Mas, o perigo não era menor lá fóra. E' verdade que alguns infantes puderam reunir-se na Porta do Mar, e marchavam para a casa do general. Soaram varios tiros na "Main street" e na praça do Commercio. Todavia, o numero de monos era tal, que a guarnição de Gibraltar corria o risco de ter que lhes ceder a praça. E então, se os hespanhóes fizessem causa commum com os macacos, os fortes seriam abandonados, as baterias ficariam desertas, as fortificações não contariam com um só defensor, e os inglezes, que tinham feito aquelle rochedo inexpugnavel, nunca mais conseguiriam retomal-o.

Subito, produziu-se uma reviravolta.

Com effeito, ao clarão de algumas tochas que illuminaram o pateo, poude-se ver os monos baterem em retirada. A' frente do bando marchava o chefe, brandindo o seu cajado. Todos, imitando os movimentos dos seus braços e das pernas, seguiam-n'o no mesmo passo.

Porventura conseguiria Gil Braltar desembaraçar-se das peias e escapar-se do quarto onde o guardavam? Já não havia duvida alguma. Mas, para onde se dirigia elle, agora? Iria collocar-se na Ponta da Europa, a cavalheiro da "villa" do governador, dar-lhe assalto, intimal-o a render-se, assim como fizera com o general?

Não! O louco e seu bando desciam a "Main street". Depois de transpor a Porta da Alameda, passaram todos obliquamente, pelo parque e tornaram a subir os pendores da montanha.

Uma hora depois não restava na cidade um só dos invasores de Gibraltar.

* * *

Que se passou, então?

Soube-se-o depois, quando o general Mac Kackmale appareceu na orla do parque.

Fôra elle que, tomando o logar do louco, dirigira a retirada do bando, depois de envolver-se na pelle de macaco que servia ao prisioneiro. Aquelle bravo parecia-se por tal fórma com um quadrumano, que os proprios monos se enganaram. Assim, foi bastante elle apparecer, para arrastal-os atraz de si!...

Uma idéa genial, simplesmente, que logo foi recompensada pela cruz de S. Jorge.

Quanto a Gil Braltar, o Reino Unido cedeu-o, por dinheiro, a um Barnum que fez a sua fortuna exhibindo-o através das principaes cidades do Antigo e do Novo Mundos. O Barnum deixou mesmo entender, de boamente, não ser o selvagem de San Miguel que elle exhibia, e sim o general Mac Kacmale em pessoa.

No entanto, esta aventura serviu de lição para o governo de sua magestade Graciosa. Comprehendeu que, se Gibraltar não podia ser tomada por homens, estava á mercê dos macacos. E assim, a Inglaterra, muito pratica, resolveu, dali em diante, mandar somente para lá os mais feios dos seus generaes, afim de que os monos mais uma vez possam enganar-se.

Realmente, esta medida assegura-lhe para sempre a posse de Gibraltar.

# As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos, potassa caustica e soda caustica*, que são *irritantes da pelle*, e, por isso, estão sendo *abandonados* pelos *medicos modernos*. Além disso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma

USAI, POIS,

# A LUGOLINA

Creação do Dr.

## Eduardo França

baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888

**Remedio moderno, sem gorduras e sem potassa e nem soda caustica**

Com um só vidro de «LUGOLINA» se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexiga, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

## É EFFICAZ

para evitar espinhas e borbulhas, da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc., etc.

**Vendem-se em todas as Perfumarias, Pharmacias e Drogarias**

DEPOSITARIOS:

## *Araujo Freitas & Comp.*

## 114 — RUA DOS OURIVES — 114

# BACHAREIS MILITARES

*Um grupo de bachareis em sciencia. O ultimo official da 2ª fila, á esquerda do observador, é o 1º tenente Genserico de Vasconcellos, brilhante escriptor militar dotado de solida cultura.*

*Bachareis da turma de 1910 e outros officiaes.*

# DESASTRE

*Bombeiros procurando desenterrar os dois operarios soterrados pelo abater das paredes de uma valla para assentamento de cannos, e na qual trabalhavam. O desastre occorreu no Campo de Sant'Anna, no dia 5 de Maio.*

## TELEGRAMMAS

**( SERVIÇO ESPECIAL DA "CARETA" )**

*Alto da Boa-Vista, 10* — Num grande *meeting* hoje realisado ficou difinitivamente deliberado que se levante, neste jardim, ao Dr. Nilo Peçanha uma estatua, ainda que seja de páo.

*Villa-Isabel, 10* — Está sendo esperado com ancia o Sr. Savage Landor que vae ser incumbido de descobrir a Praça Saenz Penã.

*Santa Cruz, 10* — O Dr. Octacilio Camará vae protestar perante a imprensa civilista contra o abusivo numero de chapas oratorias que lhe foram postas na bocca pela imprensa hermista.

*São Christovam, 10* — Consta que vae ser transferido para o Jardim Zoologico, afim de ser morto a fome, o leão de marmore d'este campo.

*Paquetá, 10* — Está nesta ilha, onde veio atirar o seu calhão na pedra da Fortuna, o desditoso senador Lemos.

*Ilha do Governador, 10* — Consta que o Sr. Frederico Villar vae fixar residencia nesta ilha e pedir uma licença de dois annos para ajudar praticamente a restaurar a Marinha.

*Ntheroy, 10* — A assembléa de brincadeira vae determinar a mudança do nome desta localidade para Oliveiropolis Botelhicida.

*Petropolis, 10* — Faz um frio dos diabos nesta cidade mas alguns veranistas não se atrevem a regressar para o Rio pelo temor de violar a lei da folhinha elegante que diz que o inverno principia a 21 ou 22 de Junho.

## GOVERNO POSITIVISTA

Murmura-se com insistencia quasi affirmativa nos circulos honrados com a frequencia dos parlamentares gaúchos submissos á despotica chefia do Sr. Borges de Medeiros, o cordeal adversario do Sr. Pinheiro Machado, que aquelle impõe, sem admittir discussão, a candidatura do Sr. deputado João Simplicio ao cargo de Presidente do Rio Grande do Sul, na futura vaga do Sr. Carlos Barbosa. Ora, segundo o preceito anti-democratico da constituição do Rio Grande do Sul, que exige como qualidade essencial para ascender á Presidencia do Estado o ser sul-rio-grandense nato, o Sr. deputado João Simplicio não póde aspirar nem esperar tal honra, por ter nascido em *Jundiahy*, no Estado de *São Paulo*. Esta informação foi colhida na mais pura e insuspeita das fontes, pois ouvimol-a jorrar dos proprios labios do Sr. João Simplicio, em declaração feita em 1898, na aula que regia como professor do Collegio Emilio Mayer, então estabelecido na Varzea, em Porto-Alegre.

# O "VEEDEE"

A Vibração com o **Veedee** não tem rival como remedio para desfazer as rugas, porque com este tractamento extirpam-se ellas em menos tempo e com maior efficacia do que por qualquer outro meio conhecido. Não está longe de encontrar-se a razão d'isso. A applicação da vibração com o **Veedee** faz actuar os pequenos musculos que estão debaixo da pelle, attrahindo-se-lhe assim um fluxo de bom sangue, com o que se restabelecem as fibras ja gastas, cujo encolhimento e contracção foram a causa directa da apparição das rugas afeiadoras.

A Massagem Manual, por mais habil e attenta que seja, não pode fazer concorrencia ao **Veedee**; porque o uso d'este não somente fortifica e desenvolve os musculos, mas tambem tonifica todo o organismo, dando-lhe estimulo e vigor.

E agora, minhas bellas senhoras, a vós que ainda vos achaes moças e formosas, cuja tez esta hoje tão branda e macia como o setim, uma palavra ao vosso ouvido.

Se não prestardes a devida attenção em conservar a vossa pelle em perfeita condição hygienica, vós tambem vireis a ficar todas flacidas e rugosas.

**BRAÇOS DELGADOS.** Braços bonitos e roliços são essenciaes para a mulher do bom tom, que está constantemente precisando de trajar vestidos decotados. A vibração com o **Veedee** cedo torna um braço fino e descarnado n'outro bem cheio e roliço.

**CARNES SUPERFLUAS.** Passamos agora a tractar d'um outro e maior mal, — a accumulação de carnes superfluas. Isto pode reduzir-se facilmente em qualquer parte do corpo mediante o uso do **Veedee**. Não é necessario nenhuma alteração de dieta, nem abnegação alguma de qualquer prato favorito. Effectuando o consumo da gordura nas partes molles do corpo, a vibração com o **Veedee**, d'uma forma gradual mas certa, reduzirá o peso e transformará n'uma pessoa delgada e elegante a mulher gorda, pesada e corpulenta.

**Agente Geral para toda America do Sul: — EASTON GARRETT**

DEPOSITARIOS GERAES NO BRASIL:

**ORLANDO RANGEL & C. — Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro**

*S. Paulo:* Baruel & C., rua Direita n. 1 — *Porto Alegre:* J. A. Baptista Pereira, rua do Commercio n. 2-A — *Rio Grande:* Hallawell & C., Drogaria Ingleza — *Curityba:* Kalckmann & C., Drogaria — *Campinas:* Casa Livro Azul — *Bahia:* Palacio de Crystal — *Pernambuco:* J. W. Medeiros & C., Livraria Franceza — *Pará:* Pharmacia Cesar Santos — *Manáos:* Drogaria Universal.

PEÇA-SE FOLHETO EXPLICATORIO N. 2

---

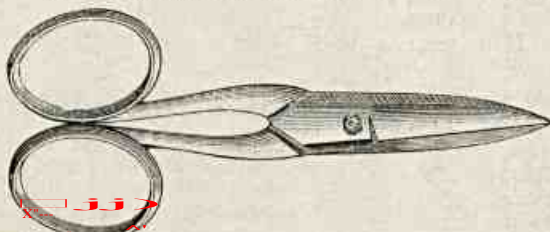
# COELHO BASTOS & C.

**Importadores de Roupas brancas, Perfumarias, Artigos para presentes e barbeiros**

## 42, Rua dos Ourives, 44 (Antigo 90 e 92) — Rio de Janeiro

*Tonico Oriental legitimo — Vidro..... 1$000 !!!*

| | | |
|---|---|---|
| Tonico de Camacan legitimo | Vidro | 1$500 |
| Tricoforo de Barry | » | 1$000 |
| Tintura Figaro Nacional | Vidro | 7$000 |
| » Negrita sem rival | » | 10$000 |
| » Favorita superior | » | 5$000 |

*Tonico Oriental legitimo — Vidro..... 1$000 !!!*

Thezouras de Vitry para unhas 1ª qualidade, curvas e direitas 3$000

Grande variedade de espelhos de celuloide e aros nickelados simples e convexos para barba

**Grande sortimento de artigos nickelados para cabelleireiros — Remette-se gratuitamente o nosso catalogo geral illustrado**

MARCENARIA BRASILEIRA
ESPECIALIDADE em MOVEIS e TAPEÇARIAS
Dormitorios completos com 8 peças, em peroba ou canella 900$000
Ditos em vinhatico, com 8 peças ... 800$000
Salas de jantar, de canella, com 16 peças ... 760$000
Ditas em vinhatico ... 700$000
Salas de visita, de 1:625$000 a ... 600$000
11, Rua da Constituição, 11
TELEPHONE N. 185

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua V. de Itaborahy, 45

**OS PLANOS A ADOPTAR EM MAIO SÃO:**

| | |
|---|---|
| **25:000$000** por 1$500 em 4, 10, 15, 17, 24 e 31 | **20:000$000** por 1$000 em 2, 5, 9, 12, 16, 19, 23, 26 e 30 |
| **50:000$000** por 3$750 em 6 e 22 | **100:000$000** por 6$000 em 20 |
| **15:000$000** por 1$500 em 1, 8, 11, 18, 22 e 29  | |

Os pedidos de ordem de extracções, informações e bilhetes aos agentes geraes

**NAZARETH & COMP.**

**14, Rua Nova do Ouvidor, 14—Rio de Janeiro**

## EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

**Crême branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essencias.**

**Sem rival contra vermelhidões, rachas, dartros e outras molestias da pelle. Branquea a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contem nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.**

*Lablanche*

**Crême à la Rose**

*Exiger sur chaque pot la signature de l'inventeur* — *W. Whiteman*

Brevété

**Vende-se nas casas:**

**HERMANNY, BAZIN, CIRIO, ABEL, Jm. NUNES, CARRAPA GRANDE.**
PERFUMARIA GASPAR e **RODRIGUES HORTA.**

**Preço do pote: Rs. 2$500.**

# Vibrador de Massages Arnold

**Tonifica e reduz as impurezas da pelle e do sangue**
**á cutis mais delicada**

CASA STANDARD — RIO